Indicadores CNI
ISSN 2317-7322 • Ano 6 • Número 6 • Junho de 2015

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Cenário negativo se amplia

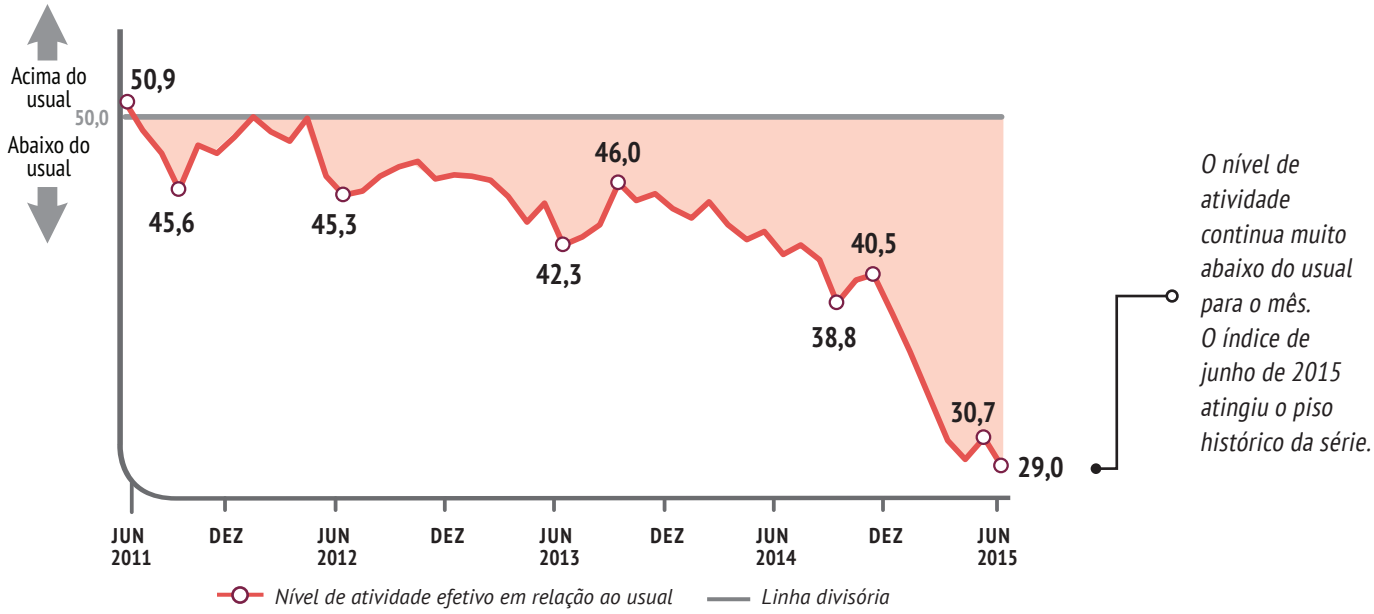
O cenário adverso para as empresas da indústria da construção persiste em junho, com impactos sobre a atividade e as condições financeiras das empresas desse segmento. O nível de atividade e o número de empregados continuam em trajetória de queda. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) se reduziu para 60% em junho, 1 ponto percentual (p.p.) abaixo do registrado no mês anterior e 9 p.p. abaixo do registrado em junho de 2014.

A carga tributária elevada, as elevadas taxas de juros e a inadimplência dos clientes foram os três principais problemas enfrentados pela indústria no segundo trimestre. Aliam-se a esse quadro, os preços de insumos em elevação e o acesso ao crédito excepcionalmente difícil. Como consequência, as condições financeiras seguem em deterioração, com insatisfação crescente dos empresários com a situação financeira e margem de lucro de suas empresas.

Para os próximos seis meses, persiste o pessimismo. Há expectativa de queda do nível de atividade, dos novos empreendimentos e serviços, das compras de insumos e do número de empregados. Da mesma forma, a intenção de investimento segue bastante reduzida.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam nível de atividade efetivo acima do usual para o mês.

DESEMPENHO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

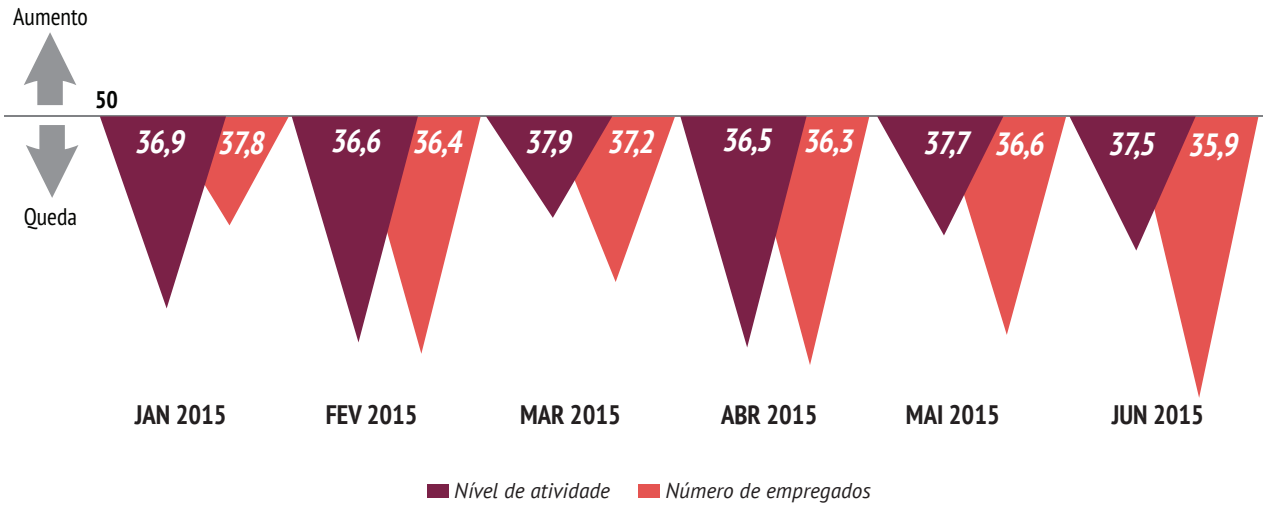
Nível de atividade e de emprego em queda

A atividade na indústria de construção continua retraída em junho. O indicador de nível de atividade se manteve praticamente estável em relação a maio, oscilando de 37,7 para 37,5 pontos, dentro da margem de erro. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo dos 50 pontos indicam queda da atividade na comparação com o mês anterior. A estabilidade do índice em patamar abaixo dos 50 pontos demonstra manutenção do ritmo de queda do nível da atividade.

O emprego continua caindo na indústria da construção. O indicador de número de empregados oscilou dentro da margem de erro, também abaixo dos 50 pontos. O indicador varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 pontos refletem queda do número de empregados.

Evolução do nível de atividade e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade e do número de empregados frente ao mês anterior.

O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual para junho teve recuo mais forte de 30,7 para 29,0 pontos e atingiu novo piso da série histórica. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo dos 50 pontos indicam que o nível de atividade do mês está abaixo do usual. Quanto mais distante da linha divisória, maior o desaquecimento.

Corroborando a baixa atividade da indústria da construção, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu mais um ponto em junho e anotou 60%, um ponto percentual (p.p.) a menos do que o registrado em maio e 9 p.p. abaixo do registrado em junho de 2014.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

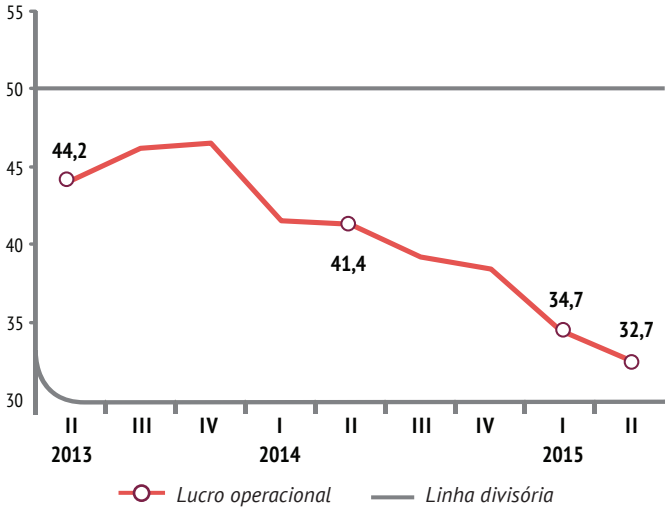
Aumenta a insatisfação com condições financeiras

O preço médio dos insumos e matérias primas manteve a tendência de crescimento, mas em menor intensidade do que a observada no primeiro trimestre. O indicador foi de 62,0 pontos no segundo trimestre, uma queda de 2,3 pontos em relação ao trimestre anterior.

Junto com a elevação dos preços dos insumos produtivos, as condições financeiras das empresas da indústria da construção continuaram a se deteriorar no segundo trimestre. Os indicadores de satisfação, tanto com a margem de lucro operacional, como com a situação financeira, e o índice de facilidade de acesso ao crédito diminuíram e se distanciaram da linha divisória dos 50 pontos. Os índices variam de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 mostram insatisfação com margens de lucro e situação financeira ou dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distantes de 50 pontos, maior a insatisfação ou a dificuldade.

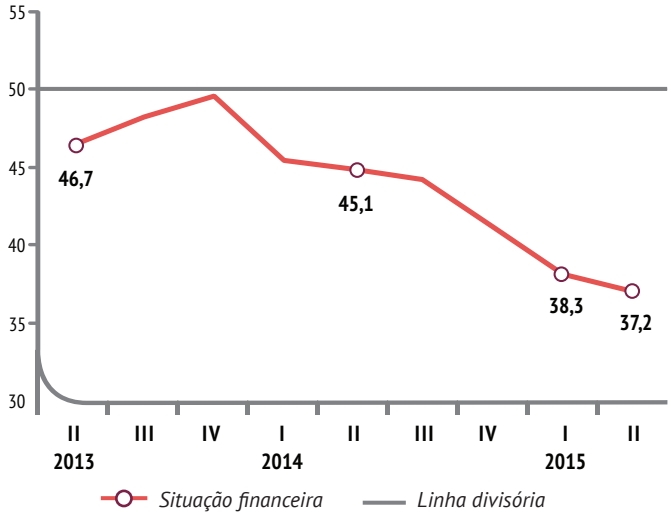
Satisfação com o lucro operacional

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



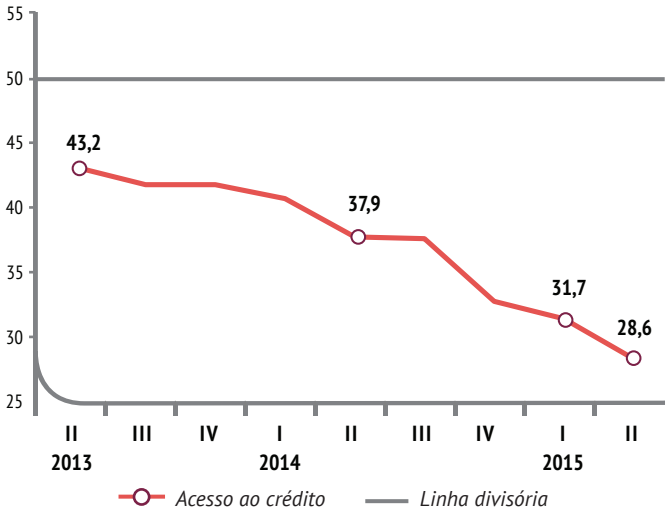
Satisfação com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



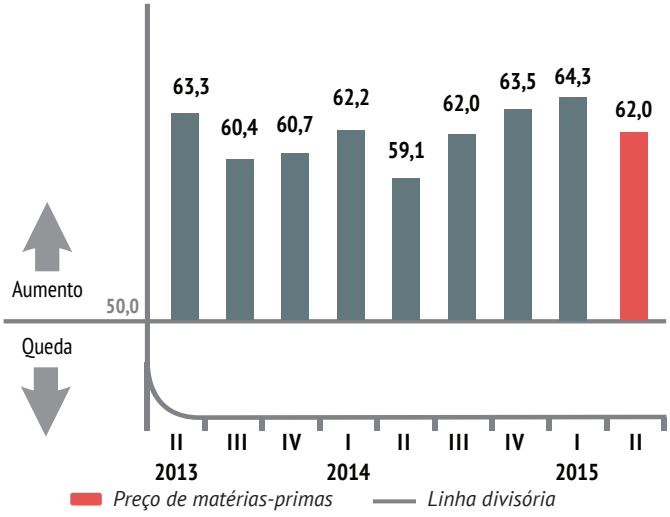
Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Evolução dos preços de matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Elevada taxa de juros ganha importância entre principais problemas

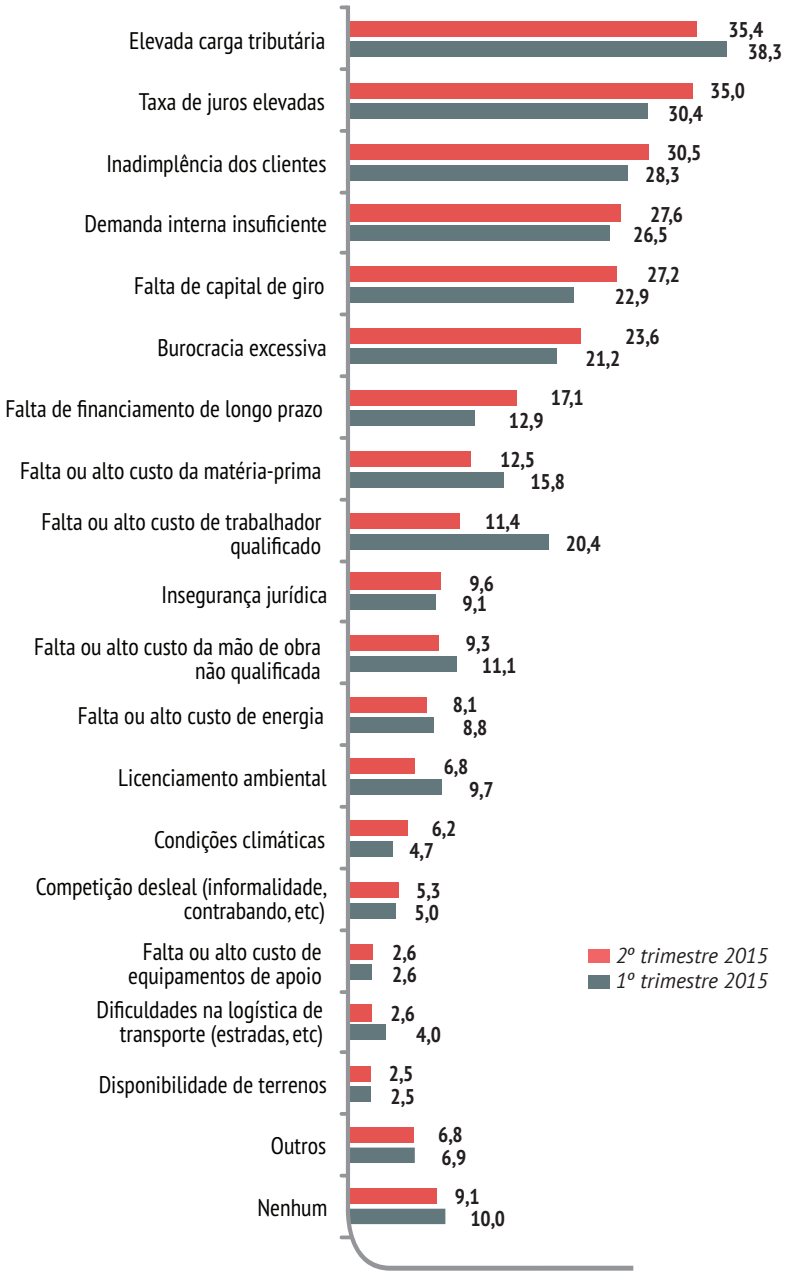
A elevada carga tributária continua sendo o principal problema enfrentado pela indústria da construção no segundo trimestre, assinalado por 35,4% dos entrevistados. A taxa de juros (35,0%), a inadimplência dos clientes (30,5%), a demanda interna insuficiente (27,6%) e a falta de capital de giro (27,2%) também representam problemas relevantes.

Do primeiro para o segundo trimestre desse ano houve um crescimento dos empresários entrevistados que assinalaram como problemas relevantes a taxa de juros (de 30,4% para 35%), a falta de capital de giro (de 22,9% para 27,2%) e a falta de financiamento de longo prazo (de 12,9% para 27,2%). Esse sentimento possivelmente esta relacionado à política monetária contracionista do Banco Central brasileiro. Por outro lado, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado foi assinalado por 11,4% dos entrevistados no segundo trimestre, frente a 20,4% no primeiro trimestre. Possivelmente, trata-se de um dos efeitos do aumento da taxa de desemprego e consequente maior oferta de mão de obra na economia brasileira.

A pergunta de principais problemas foi reformulada a partir do primeiro trimestre de 2015.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre

Percentual (%)



Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

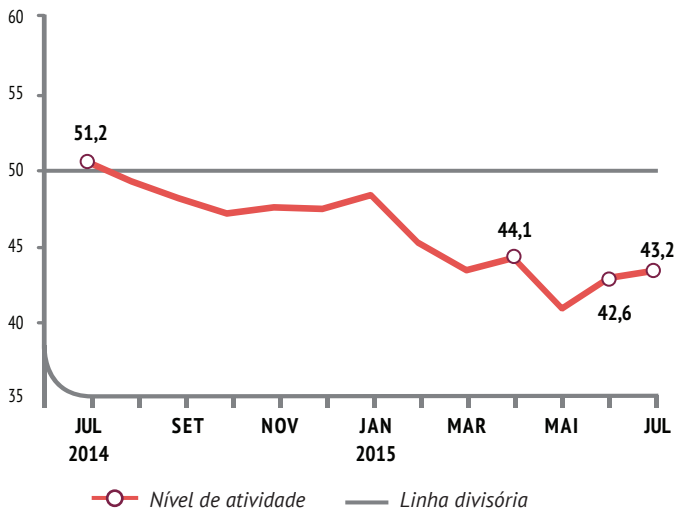
EXPECTATIVAS

Pessimismo se mantém

O pessimismo se manteve no segundo trimestre. Em outras palavras, os indicadores de expectativa não variaram ao ponto de representar uma mudança significativa no estado de espírito da indústria da construção. O indicador da expectativa do nível de atividade para os próximos seis meses passou de 42,6 para 43,2 pontos; o de compras de matérias primas de 40,7 para 41,7 pontos. Tanto o indicador de novos empreendimentos e serviços, como o de compra de insumos e matérias primas, se manteve estável em julho.

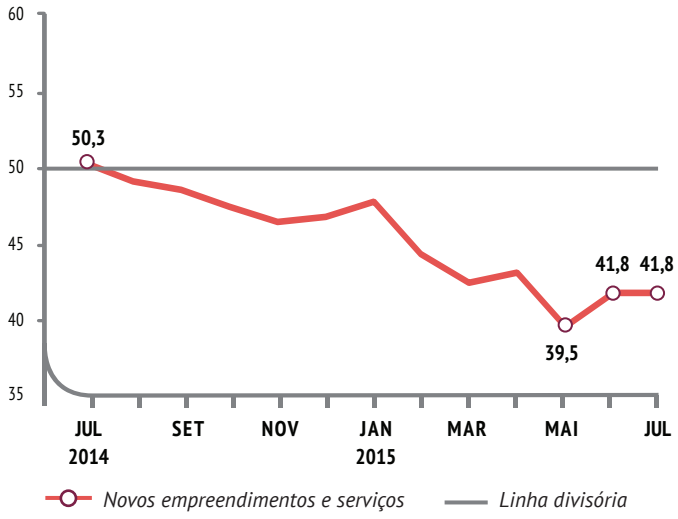
Nível de atividade

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



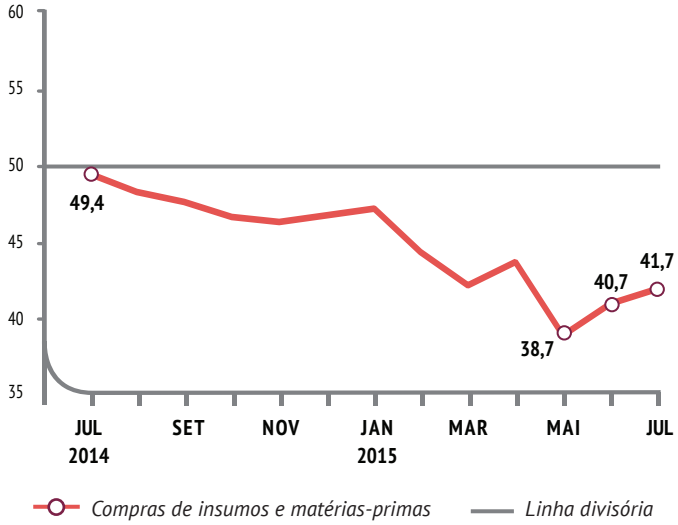
Novos empreendimentos e serviços

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



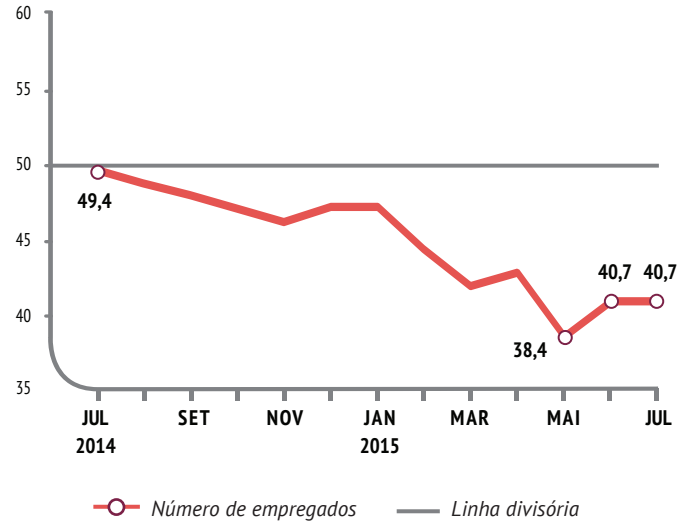
Compras de insumos e matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa positiva.

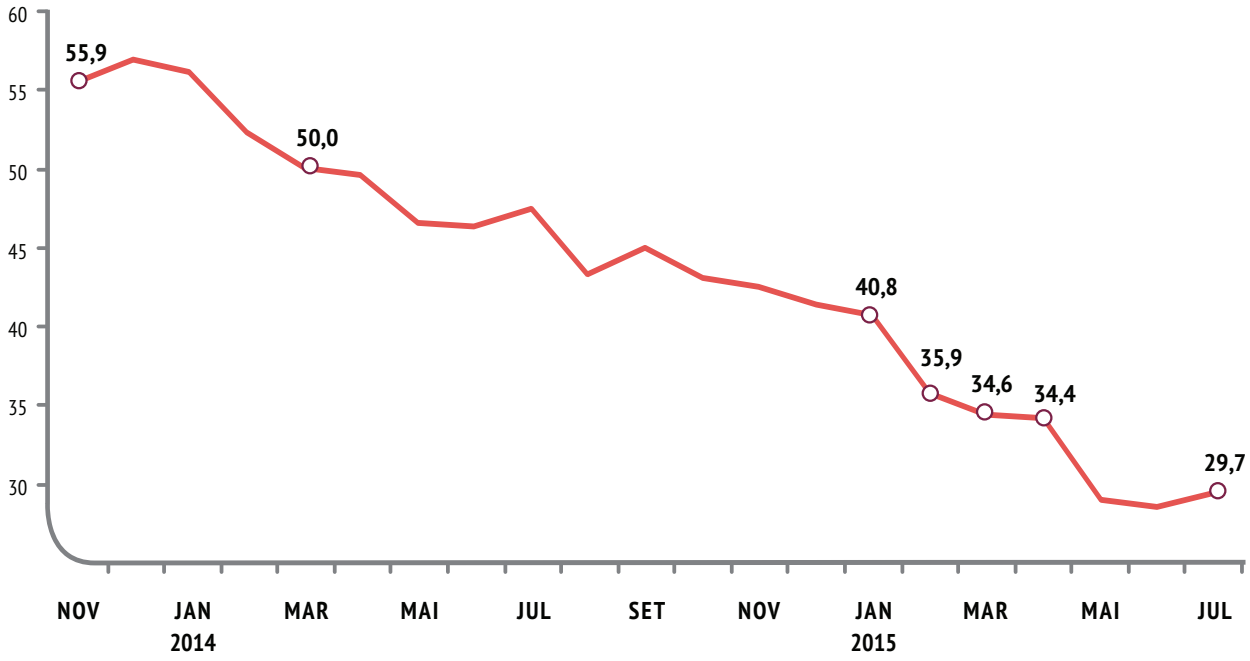
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Intenção de investir permanece baixa

A intenção de investimentos permaneceu baixa e marcou 29,7 pontos em julho. O valor representa um aumento dentro da margem de erro de 0,8 pontos em relação a junho. Contudo, o índice registra queda de 17,7 pontos em relação a julho de 2014 e de 24,7 pontos em relação a julho de 2013.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO			
	jul/14	jun/15	jul/15
CONSTRUÇÃO	**47,4**	**28,9**	**29,7**
POR PORTE			
PEQUENA	49,7	31,0	27,2
MÉDIA	42,9	29,6	28,5
GRANDE	49,1	27,8	31,3

Nota: O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Resultados por porte de empresa

DESEMPENHO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	UCO (%)[1]			Evolução do nível de atividade[2]			Nível de atividade em relação ao usual[3]			Evolução do número de empregados[2]		
	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15
CONSTRUÇÃO	**69**	**61**	**60**	**44,5**	**37,7**	**37,5**	**41,7**	**30,7**	**29,0**	**45,3**	**36,6**	**35,9**
POR PORTE												
PEQUENA	65	57	**56**	44,2	38,6	**35,5**	41,0	31,9	**30,5**	46,1	38,1	**35,8**
MÉDIA	70	59	**59**	44,2	36,5	**38,1**	41,2	29,6	**28,9**	45,5	34,9	**37,4**
GRANDE	71	64	**63**	44,7	38,0	**37,9**	42,2	30,9	**28,6**	44,9	37,1	**35,1**

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE	Satisfação com a margem de lucro operacional[4]			Evolução dos preços de insumos e matérias-primas[2]			Satisfação com a situação financeira[4]			Facilidade de acesso ao crédito[5]		
	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15
CONSTRUÇÃO	**41,4**	**34,7**	**32,7**	**59,1**	**64,3**	**62,0**	**45,1**	**38,3**	**37,2**	**37,9**	**31,7**	**28,6**
POR PORTE												
PEQUENA	43,3	35,6	**31,5**	59,4	63,7	**60,2**	44,6	38,5	**33,5**	37,9	32,1	**30,8**
MÉDIA	40,3	33,0	**32,1**	61,5	66,1	**61,7**	44,1	36,4	**36,5**	36,6	30,2	**26,4**
GRANDE	41,4	35,4	**33,5**	57,6	63,5	**62,9**	45,9	39,3	**39,0**	38,6	32,4	**29,0**

EXPECTATIVAS	Nível de atividade[6]			Novos empreendimentos e serviços[6]			Compras de insumos e matérias-primas[6]			Número de empregados[6]		
	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15
CONSTRUÇÃO	**51,2**	**42,6**	**43,2**	**50,3**	**41,8**	**41,8**	**49,4**	**40,7**	**41,7**	**49,4**	**40,7**	**40,7**
POR PORTE												
PEQUENA	53,5	43,9	**41,5**	51,8	43,4	**40,4**	51,7	41,8	**39,5**	51,5	41,1	**40,4**
MÉDIA	52,8	44,3	**44,1**	52,1	41,3	**41,7**	51,5	42,1	**42,8**	51,4	42,0	**41,3**
GRANDE	49,4	41,1	**43,4**	48,8	41,5	**42,4**	47,4	39,5	**41,9**	47,4	39,9	**40,5**

[1] Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.
[2] Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.
[3] Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.
[4] Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.
[5] Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.
[6] Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

Resultados por porte de empresa

PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-15	II-15		I-15	II-15		I-15	II-15		I-15	II-15	
ITENS	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	38,3	**35,4**	**1**	38,0	**38,4**	**1**	37,3	**41,4**	**1**	39,0	**30,8**	**2**
Taxa de juros elevadas	30,4	**35,0**	**2**	30,4	**31,6**	**2**	33,3	**36,4**	**2**	28,7	**35,4**	**1**
Inadimplência dos clientes	28,3	**30,5**	**3**	28,8	**26,8**	**3**	26,2	**32,5**	**3**	29,4	**30,8**	**2**
Demanda interna insuficiente	26,5	**27,6**	**4**	23,9	**24,2**	**4**	25,8	**31,1**	**4**	27,9	**26,9**	**5**
Falta de capital de giro	22,9	**27,2**	**5**	19,6	**22,1**	**5**	22,6	**25,7**	**5**	24,3	**30,0**	**4**
Burocracia excessiva	21,2	**23,6**	**6**	19,0	**17,9**	**7**	21,0	**22,9**	**6**	22,1	**26,2**	**6**
Falta de financiamento de longo prazo	12,9	**17,1**	**7**	12,0	**12,1**	**10**	9,1	**13,9**	**7**	15,4	**20,8**	**7**
Falta ou alto custo da matéria-prima	15,8	**12,5**	**8**	19,6	**18,4**	**6**	16,7	**11,8**	**9**	14,0	**10,8**	**8**
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	20,4	**11,4**	**9**	22,3	**16,8**	**8**	20,2	**13,2**	**8**	19,9	**8,5**	**11**
Insegurança jurídica	9,1	**9,6**	**10**	3,3	**6,8**	**13**	11,9	**9,3**	**11**	9,6	**10,8**	**8**
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	11,1	**9,3**	**11**	13,0	**8,9**	**11**	13,9	**11,1**	**10**	8,8	**8,5**	**11**
Falta ou alto custo de energia	8,8	**8,1**	**13**	13,6	**8,9**	**11**	8,3	**8,2**	**13**	7,4	**7,7**	**14**
Licenciamento ambiental	9,7	**6,8**	**14**	5,4	**4,2**	**17**	7,5	**5,7**	**16**	12,5	**8,5**	**11**
Condições climáticas	4,7	**6,2**	**16**	8,2	**6,3**	**15**	5,6	**8,9**	**12**	2,9	**4,6**	**16**
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	5,0	**5,3**	**17**	9,2	**6,8**	**13**	4,8	**6,8**	**15**	3,7	**3,8**	**17**
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	2,6	**2,6**	**18**	3,8	**2,1**	**20**	2,4	**3,6**	**18**	2,2	**2,3**	**19**
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	4,0	**2,6**	**18**	4,9	**4,2**	**17**	4,0	**2,1**	**19**	3,7	**2,3**	**19**
Disponibilidade de terrenos	2,5	**2,5**	**20**	3,3	**3,2**	**19**	2,4	**1,1**	**20**	2,2	**3,1**	**18**
Outros	6,9	**6,8**	**14**	5,4	**6,3**	**15**	7,1	**8,2**	**13**	7,4	**6,2**	**15**
Nenhum	10,0	**9,1**	**12**	8,2	**14,7**	**9**	7,9	**5,4**	**17**	11,8	**9,2**	**10**

Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondconstr

Especificações técnicas

Perfil da amostra: 607 empresas, sendo 192 pequenas, 282 médias e 133 grandes.
Período de coleta: 1º a 13 de julho de 2015.

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente executivo: Renato da Fonseca | Equipe: Marcelo Souza Azevedo, Rafael da Silva Vasconcelos, Roxana Campos, Aretha Silícia Lopez Soares e Luis Fernando Melo Mendes (CBIC) | Núcleo de Editoração CNI | Design Gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 - email: sac@cni.org.br. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.